



PEDAGOGIA WALDORF E AS PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO ÂMBITO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE LUA NOVA

Cliciele Aparecida Clara de Almeida¹
Denise D'Aparecida Simionato²
Giseli Aparecida de Oliveira³
Joana Moreira Gonçalves⁴

RESUMO: O presente artigo relata a experiência da atuação da Associação Beneficente Lua Nova na cidade de Ponta Grossa – PR, através da proposta Pedagógica Waldorf e sua contribuição para as práticas restaurativas no atendimento ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Primeiramente, iremos apresentar a história da fundação da Associação Beneficente Lua Nova, a inserção da proposta Waldorf e, por fim, a contribuição das práticas restaurativas no fazer cotidiano do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

PALAVRAS CHAVES: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Pedagogia Waldorf e Práticas Restaurativas

1. INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo o relato de experiência da atuação realizada na Associação Beneficente Lua Nova. Traz como debate pensar a relação que a proposta pedagógica Waldorf e a contribuição das práticas restaurativas vêm desempenhando no atendimento realizado na Associação às crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV.

O SCFV tem como eixos fundamentais a convivência social, a participação e o direito de ser. De acordo com os documentos legais, o eixo Convivência Social trata dos aspectos ligados aos espaços de convivência, visando a superação das vulnerabilidades sociais, tendo em vista a construção e o fortalecimento dos vínculos

¹ Coordenadora Pedagógica da Associação Beneficente Lua Nova. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa

² Diretora da Associação Beneficente Lua Nova. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

³ Assistente Social da Associação Beneficente Lua Nova. Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG.

⁴ Orientadora Social da Associação Beneficente Lua Nova. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.



que promovam a proteção, os vínculos familiares e comunitários e a garantia de direitos.

No eixo participação, são promovidas ações conjuntas que favoreçam o senso democrático e descentralizador aos assistidos, visando uma formação emancipatória e o sentimento de pertencimento na sociedade. O eixo direito de ser estimula aspectos inerentes à infância e à adolescência, de modo que as ações desenvolvidas potencializam vivências pertinentes a estes ciclos etários considerando toda sua pluralidade.

Pretendemos apresentar a proposta Waldorf como concepção sobre a essência do homem com a utilização das práticas restaurativas. Dessa forma, entendemos que a construção da essência dos nossos assistidos somente acontecerá no momento em que se estabelecer o vínculo de amizade e confiança entre os envolvidos no trabalho pedagógico e assistencial. Assim, temos na Proposta Waldorf a base teórica e nos Círculos Restaurativos a prática necessária para a construção das vivências no SCFV.

2. A ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE LUA NOVA E A INSERÇÃO DA PEDAGOGIA WALDORF

A associação surgiu mediante a iniciativa de alguns associados que patrocinavam um projeto esportivo na cidade de Ponta Grossa. Essa parceria com uma instituição educacional da nossa cidade obteve vários resultados na comunidade escolar: descobriu talentos no atletismo pontagrossense. Ação essa, voltada para os adolescentes que teve como resultados, muitas conquistas em competições nacionais e internacionais de atletismo.

Após essa experiência, passou-se então a idealizar o atendimento para a área da educação infantil, e, no ano de 2008 aconteceu a fundação do Centro de Educação Infantil “Toca das Corujinhas”, direcionada para crianças de 0 a 6 anos de idade. Inicialmente foram atendidas 65 crianças da região da Boa Vista que se encontravam em situação de risco e vulnerabilidade⁵.

⁵O CEI Toca das Corujinhas não recebe recurso público é mantido integralmente por um grupo de empresários que prestam o serviço de maneira gratuita a comunidade com um atendimento a famílias em situação de risco e vulnerabilidade social.



Desde então todos os esforços foram direcionados no sentido de concretizar esta instituição com uma proposta pedagógica diferenciada: a Pedagogia Waldorf.

A proposta da Pedagogia Waldorf na Associação Beneficente Lua Nova foi apresentada e aceita pela diretoria mantenedora da instituição. A idealizadora da inserção dessa proposta na Toca das Corujinhas foi a Presidente⁶ da Associação Sra. Andreia Van Hast, que possuía a formação em Antroposofia e também em Pedagogia Waldorf.

A inserção dessa proposta, inicialmente direcionada para a educação infantil da “Toca das Corujinhas” foi decorrente da visão da educação formal, que apresentava apenas um olhar básico e com uma visão formalista, no uso de uma racionalidade conceitual/instrumental, na ausência de um espaço para a expressão autêntica do ser humano, que inclui suas percepções, emoções, sentimentos. (SILVA, 2010)

Silva (2010, p. 34) destaca que as escolas vêm desenvolvendo aulas expositivas e/ou através de dinâmicas pouco participativas em que o educando “não tem voz, a expressão própria não é valorizada ou incentivada, nem o que ele pensa, muito menos o que ele sente são considerados”, diante disso o que notamos é uma série de bloqueios impeditivos da expressividade desses educandos.

Desse modo a proposta da Pedagogia Waldorf é caracterizada como um modelo pedagógico diferenciado e alternativo ao sistema tradicional de ensino. Essa proposta ainda não é muito conhecida, com pouco debate científico, mas, que merece ser mais bem estudada e divulgada pela comunidade acadêmica e para a sociedade de modo geral, destacando a sua contribuição.

A pedagogia Waldorf tem uma orientação curricular apresentada pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner (1861 – 1925) por meio da Teoria da Antroposofia, o mesmo possui a visão do ser humano como:

No coração tece o sentir,
Na cabeça luze o pensar,
Nos membros vigora o querer.
Luzir que tece,
Tecer que vigora,
Vigorar que luze:
Eis o ser humano (Steiner, 2006, p. 65)

⁶Presidente da Diretoria no período de 2008 - 2012



Para que, através de sua educação, o educando possa integrar suas atividades anímicas essenciais, ou seja, o sentir, o pensar e o querer (o fazer), o que lhe tornará homem no pleno sentido da palavra, Steiner propõe a educação estética como fundamento primeiro de sua Pedagogia, encontrando na arte a principal mediadora da educação Waldorf. Como ele próprio enunciara, “a pedagogia não pode ser uma ciência deve ser uma arte” (1995, p. 125).

Segundo Kügelgen (1989) *apud* Silva (2010, p. 166), na “Pedagogia Waldorf não há nenhum domínio de ensino que não possa ser enriquecido pelas atividades artísticas, mediante a qual se aprofunda a experiência”. Sobre essa afirmação da arte no modo de educar Steiner (2003, p. 125) destaca que

A pedagogia não pode ser uma ciência deve ser uma arte. E onde existe uma arte que se possa aprender sem viver constantemente em sentimentos? No entanto, os sentimentos nos quais é preciso viver para exercer aquela grande arte da vida que é a pedagogia, esses sentimentos que é preciso ter com vistas à pedagogia, só se acendem pela observação do macrocosmo e sua relação com o homem.

Destacamos que, a partir dessa visão e esse direcionamento no trabalho da Associação Beneficente Lua Nova, como modo de continuidade do trabalho realizado com crianças de 0 a 4 anos na instituição, foi criada outra modalidade de serviço, ampliando a forma de atendimento e atendendo outras faixas de idade.

Em 2013 foi regularizado junto ao Conselho Municipal de Assistência Social e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente do município de Ponta Grossa, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV atendendo crianças de 6 a 15 anos de idade, com uma meta de atendimento de 80 crianças e adolescentes.

O SCFV é um serviço da Assistência Social caracterizado como proteção social básica, de acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, é descrito como:

Serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas



emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social. (BRASIL, 2009, p. 9)

Para atender aos assistidos nesse serviço, a Associação divide as crianças e adolescentes em pequenos grupos de no máximo 20, distribuídos por faixa etária. Esse serviço é direcionado especialmente para:

- crianças e adolescentes encaminhados pela Proteção Social Especial, com prioridade para aqueles retirados do trabalho infantil e que integram o Peti; e pelo Paefi, em especial aqueles reconduzidos ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento;
- crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos (BRASIL, 2010, p. 44)

Nesses grupos, os trabalhos têm o formato de oficinas, cujas temáticas estão relacionadas as seguintes áreas: Infância/adolescência, direitos humanos e socioassistenciais, saúde, meio ambiente, cultura, esporte, lazer, ludicidade, brincadeiras e questões sobre o mercado de trabalho.

3. A CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO ATENDIMENTO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE LUA NOVA

O atendimento no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na Associação Lua Nova é permeado por experiências e vivências que promovem o protagonismo infanto-juvenil, em um ambiente seguro e acolhedor, no qual crianças e adolescentes desenvolvem a autonomia, a cidadania, a solidariedade e a cultura da paz. As atividades são pensadas e planejadas visando contemplar o protagonismo e a autonomia, desenvolvendo o sentimento de pertencimento e encorajando-os a transformar a sua realidade.

A metodologia ancorada na Pedagogia Waldorf possibilita formar os “alicerces” da personalidade e formação emancipatória, visando fortalecer o pensamento crítico, o desenvolvimento ético, estético-artístico e intelectual, estimulando a criatividade, a fantasia e as interações sociais, tornando-os capazes de lidar com o mundo a sua volta.



Os encontros com as crianças e adolescentes que são os usuários do SCFV seguem a seguinte organização: inicialmente a orientadora recebe cada criança individualmente, ainda na porta da sala. Após a saudação para com todos, recita um verso inicial preparado por Steiner. Em seguida, inicia as atividades de harmonização (também denominada de parte rítmica do dia), que tem duração aproximada de 20 a 30 minutos. Trata-se de exercícios de canto, coral, recitação de poesias, músicas, intercaladas por muito movimento, ritmo e percussão corporal.

Concomitante a esses encontros ocorre também o que denominamos de rodas de conversas, inspiradas nas práticas restaurativas, utilizando então a técnica de círculos restaurativos, articulada aos princípios da Pedagogia Waldorf. Duas práticas realizadas diariamente nos encontros do SCFV.

O modelo das rodas rítmicas é utilizado para iniciar as atividades dos grupos com a intencionalidade de oferecer à criança acolhimento, apoio, aceitação e interação por meio de músicas, histórias e brincadeiras, condizente com cada faixa etária, numa sequência, de gestos e rimas, que se repetem com o intuito de fortalecer vínculos e conferir segurança à criança atendida no SCFV.

Reunir-se em roda promove a participação coletiva, a expressão de opiniões, a reflexão e a prática da escuta, uma vez que a organização do espaço no modelo circular proporciona aos participantes a visualização de todos os envolvidos, o diálogo, a compreensão dos sentimentos e emoções presentes:

Um círculo de Construção de Paz é uma “roda” formada por pessoas que buscam por meio de diálogo, alcançar um determinado propósito (compreensão, restabelecimento, sentenciamento, apoio, construção de senso comunitário, resolução de conflitos, reintegração ou celebração). De acordo com Kay Pranis, precursora na aplicação desta prática restaurativa nos Estados Unidos, o formato espacial do círculo (os participantes se sentam em cadeiras dispostas em roda, sem a mesa no meio) simboliza liderança partilhada, igualdade, conexão e inclusão. Também promove o foco responsabilidade e participação de todos. (BRANCHER, 2012- 2013, p. 62)

É necessário que os participantes se sintam confortáveis e acolhidos para compartilhar suas opiniões, reflexões e revelações, desenvolver o sentimento de pertencer ao grupo, serem solidários uns com os outros e reconhecerem que podem encontrar no grupo o fortalecimento para o enfrentamento e a superação dos conflitos.



A condução é feita pelo orientador que media este momento a partir de situações e perspectivas apresentadas ou temas que haja a necessidade de dialogar a respeito, considerando os fundamentos básicos do círculo restaurativo, os quais contemplam a espontaneidade, pois cada criança é convidada, de maneira respeitosa e cordial, a participar; a confidencialidade, todos os presentes na roda são orientados quanto ao sigilo e a discrição sobre os assuntos abordados durante o círculo, principalmente as revelações e opiniões, aumentando a confiança e a segurança em falar; a horizontalidade, todos estabelecem relações de igualdade no círculo e a corresponsabilização, uma vez que os envolvidos se comprometem em assumir responsabilidades diante de suas próximas ações por meio do consenso estabelecido.

Esta prática possibilita a troca de experiências entre crianças e adultos, principalmente entre as próprias crianças, considerando as diferentes faixas etárias. As crianças maiores assumem uma postura de respeito, cuidado e carinho com os menores, enquanto estes se sentem mais seguros, protegidos e observam os comportamentos dos mais velhos para desenvolverem as suas atitudes e realizar atividades cotidianas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo circular, permeado por músicas, histórias, atividades rítmicas, discussões de temas utilizados pela Pedagogia Waldorf e pelas Práticas Restaurativas vêm possibilitando aos nossos assistidos uma abertura para o diálogo, o acolhimento, a aceitação dos diferentes pontos de vista, a compreensão para compartilhar conhecimentos, sentimentos e vivências e para fazer-se presente na vida do outro e da Associação, promovendo o encontro entre todos os envolvidos.

Quando, no SCFV da Associação Lua Nova, SCFV nos referimos a Pedagogia Waldorf, estamos nos referindo não somente a arte de educar criada por Steiner, a qual também não se trata de um conjunto de regras ou métodos pedagógicos, mas sim de uma postura de vida. Alunos e professores devem adotar práticas e principalmente vivenciar experiências que fortaleçam o EU interior de cada indivíduo.



Nossos assistidos chegam até a Associação trazendo consigo problemas, traumas, tristezas e principalmente dificuldades sociais – com o seu EU interior fragilizado, pois cada um carrega dentro de si suas fragilidades. Os círculos restaurativos contribuem porque aproximam educadores de educandos, pois somente por meio do diálogo, das trocas de experiências, do falar e do escutar, conhecemos, nos sensibilizamos e nos aproximamos uns dos outros, ou seja, criamos e fortalecemos os vínculos – objetivo maior do SCFV.

Acredita-se na importância de manter um diálogo em que as crianças e adolescentes sejam os protagonistas, ter a disposição em acolhê-los, com suas ideias, dúvidas, dificuldades e incompreensões. Uma reciprocidade e disponibilidade que permitem desenvolver um trabalho pedagógico positivo para os envolvidos, um trabalho que possa ampliar conhecimentos, proporcionar atividades individuais e coletivas, enfatizando a autonomia, princípios de cidadania, cooperação, solidariedade, o reconhecimento de si e do outro e os vínculos socioafetivos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCHER, L. **Subsídios de Práticas Restaurativas para transformação de conflitos**. Porto Alegre:Projeto Justiça para o Século 21, 2006.

BRANCHER, L.[org]**A paz que nasce de uma nova justiça**. Um ano de implantação da Justiça Restaurativa como política de pacificação social em Caxias do Sul. 2012-2013

BRASIL.Presidência da República. **Lei Orgânica da Assistência Social**. Lei 8.742, de 7 de dezembro de 1993,Brasília/DF:Senado, 1993.

_____.Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações técnicas sobre o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos**: prioridade para crianças e adolescentes integrantes do Programa Peti. Brasília/DF: MDS, 2010.

_____.Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação nacional de serviços socioassistenciais**. Brasília/DF: MDS, 2009.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares**. São Paulo: Palas Athena, 2010.

SILVA, Dulciene Anjos de Andrade. **Por uma educação voltada para o desenvolvimento da expressão oral dos educandos**: Um estudo sobre a



Pedagogia Waldorf. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia. 2010

STEINER, Rudolf. [1919] **A Arte da Educação I: O Estudo Geral do Homem - uma base para a Pedagogia.** Tradução de Rudolf Lanz e Jacira Cardoso. 3ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2003

STEINER, Rudolf. [1923-1925] **Minha Vida.** A Narrativa Autobiográfica do Fundador da Antroposofia. Tradução de Rudolf Lanz, Bruno Callegaro, Jacira Cardoso. São Paulo: Antroposófica, 2006